

Limites Econômicos para o Brasil reativar

em 82

14 DEZ 1981

por Reginaldo Heller
do Rio

Os limites para o crescimento econômico em 1982, especialmente da atividade industrial, terão seus balizamentos na atual capacidade ociosa da indústria — que em setembro último atingia 26% da capacidade instalada, mas que já pode ter aumentado — e no atual nível de reservas cambiais. Ou seja: não pode crescer menos do que neste ano, cuja situação já é quase insuportável — “a maior recessão já verificada no Brasil do pós-guerra” —, nem acima das possibilidades ditadas pelas reservas cambiais, cujo nível atual é considerado o mínimo indispensável para a manutenção do fluxo de recursos externos necessários para assegurar equilíbrio das contas externas em 1982.

Essa opinião é do ex-ministro Mário Henrique Simonsen, ouvido por este jornal. Os caminhos de uma reativação, segundo ele, devem passar “por uma administração de conjuntura que implique uma estratégia de prazo mais longo”. Isto significa, em seu entender, um retorno lento no sentido do crescimento econômico, cujos frutos somente advirão ao longo dos próximos três a cinco anos. “Caso contrário”, afirmou, “teremos um novo ‘boom’ de crescimento e, novamente, recessão no ano seguinte, mais drástica ainda.” “Os empresários”, prosseguiu Simonsen, “precisam compreender que o chamado constrangimento externo é para valer e que não há alternativas para uma reativação lenta da produção.”

E justifica, ainda, esse seu raciocínio, lembrando que os efeitos desejados pela recessão em 1981 foram, por enquanto, muito tímidos. Em 1965, por exemplo, com uma retração muito mais branda, a inflação caiu mais da metade, de 91,9 para 34,5%, enquanto, em 1981, de 120% para pou-

(Continua na página 3)